

ENTREVISTA

Pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores nos dias atuais

PALESTRA DE ABERTURA DO X SEMINÁRIO P&D / III MOSTRA DE EXTENSÃO

O Boletim P&D conversou com o Dr. Gabriel Quintanilha Peixoto, palestrante da abertura do X Seminário P&D e da III Mostra de Extensão do ISECENSA. Na entrevista, ele compartilha sua visão sobre pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores nos dias atuais.



Imagem 1: Dra. Carolina Magalhães - Coordenadora do CPPGE e Dr. Gabriel Quintanilha - Palestrante do X Seminário P&D.

P&D

Qual a importância de um evento como o Seminário P&D para a formação dos estudantes de graduação?

Dr. Gabriel: Eventos como esse são essenciais. Fazer pesquisa é uma atividade muito solitária; quem conduz os experimentos é o estudante supervisionado por um orientador, às vezes com alguns colaboradores. Em eventos como esse, podemos ver que outros colegas tem os mesmos desafios e desejos que nós, ou trabalham com um modelo de estudo parecido, e tantas outras similaridades. Além disso, é comum acharmos que entendemos nossa pesquisa, até ter que explicar nossas escolhas e resultados para alguém, especialmente um leigo. Esse tipo de exercício é relevante para qualquer pessoa; se colocar na frente do outro e se explicar de forma clara e objetiva.

P&D

Como você avalia a participação e o engajamento dos alunos durante o Seminário?

Dr. Gabriel: Além da palestra, pude percorrer rapidamente a sessão de pôsteres e vi que os apresentadores estavam bastante empolgados. Alguns com seus jalecos identificando o grupo de pesquisa. Essa motivação é muito importante. Em palestras os participantes costumam ser tímidos. É comum que as pessoas pensem “não quero parecer burro”, ou “não entendi o que ele disse, devia estar distraído”, ou ainda “perdi o fio da meada, agora não vou entender nada mesmo”. No entanto, todos nós temos esse tipo de pensamento. Quando vencemos essa barreira e nos apropriamos daquele conhecimento é que as coisas começam a fazer sentido.

ENTREVISTA

Pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores nos dias atuais

P&D

O tema da sua palestra abordou ética, escrita científica e impacto na formação acadêmica. Por que esses aspectos são essenciais para quem está começando na pesquisa?

Dr. Gabriel: Nos momentos de maior desmotivação de um pesquisador, é comum pensar “ninguém vai ler” ou “ninguém vai checar” ... isso pode levar as pessoas a conduzir seus experimentos de forma descuidada. Agora temos um novo desafio, que tratei na palestra; os textos criados por IA. Esses textos são, grande parte das vezes, rasos e ambíguos. O treinamento na escrita científica e todo o critério que ele exige é em grande parte uma atividade autodidata (seu orientador vai corrigir seu texto, mas são poucos momentos que essa pessoa vai de fato ensinar a escrever). Por isso é essencial que as pessoas estejam conscientes sobre ética e escrita científica, porque esse exercício parte do indivíduo.

P&D

Na sua trajetória, como a iniciação científica influenciou o seu desenvolvimento acadêmico?

Dr. Gabriel: Ingressar na faculdade e na pesquisa mudou completamente a minha realidade. Esse processo começou quando ingressei no ensino médio integrado ao curso técnico em Meio Ambiente, em 2010. Minha família sempre foi muito pobre. No dia do vestibular do IFF, fui de bicicleta com meu tio da nossa casa (no Parque Leopoldina) até o campus (no fundão, em Guarus). Os horários de ônibus eram incertos e pegar um táxi era impensável. Se não fosse pelo conhecimento e pelo meu trabalho em pesquisa, o destino reservado para mim seria totalmente diferente. Quanto ao desenvolvimento acadêmico, me satisfaz trabalhar com algo que sempre exige soluções criativas. Trabalhar com pesquisa é adicionar uma peça por vez a um quebra-cabeça sem fim.

P&D

Muitos estudantes têm dificuldade em transformar suas ideias em artigos. Que dicas práticas você daria para começar a escrever?

Dr. Gabriel: Para escrever algumas linhas é necessário um grande arcabouço teórico. Ao pesquisar e ler ciência com critério e seriedade, você pode descobrir que a sua ideia já foi executada por alguém, por exemplo. Da mesma forma, ganha-se mais clareza sobre como direcionar e concretizar essa ideia. Ao meu ver, a grande dificuldade de muitos pesquisadores em todos os níveis em escrever vem, além dessa falta de referencial teórico, do excesso de estímulo que temos com as mídias sociais. Escrever é uma atividade silenciosa e frequentemente solitária. Desrespeitar essa característica pode dificultar os trabalhos.

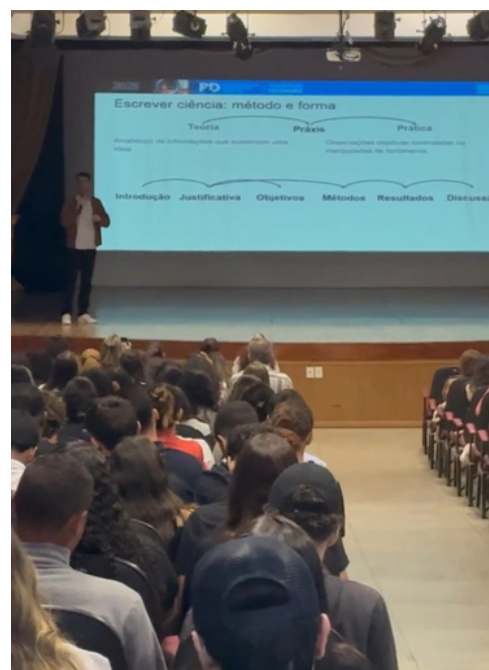


Imagem 2: Palestra - Pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores nos dias atuais

ENTREVISTA

Pesquisa, formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores nos dias atuais

P&D

Quais os principais erros que os jovens pesquisadores devem evitar ao iniciar na pesquisa?

Dr. Gabriel: Muitas questões poderiam ser citadas aqui, mas uma coisa me parece pouco comentada; escolher um laboratório, área de pesquisa ou orientador não é uma sentença. Você pode mudar, sair, recalculá-lo a qualquer momento. Se existe esse desejo, quanto mais cedo melhor. Você não precisa se prender a uma pesquisa com a qual você não se identifica. No entanto, é importante destacar também que nesses casos não basta sair e bater a porta. Existem formalidades que qualquer pessoa precisa seguir ao deixar um projeto de pesquisa, especialmente os relatórios finais e o acesso pleno aos dados e resultados conduzidos por você.

P&D

O que mais chamou sua atenção na produção científica e extensionista apresentada pelos alunos do ISECENSA?

Dr. Gabriel: Sem dúvida me chamou atenção que o ISECENSA conduza e mantenha pesquisas em diversas áreas. Sendo uma instituição que cobre praticamente todos os níveis da educação humana, não é trivial incluir também a pesquisa e extensão, que tem demandas altamente específicas e é frequentemente uma atividade custosa financeiramente. A perseverança do ISECENSA na pesquisa na educação superior é admirável.

P&D

Que mensagem você deixaria para os estudantes que estão dando os primeiros passos no universo da pesquisa e da extensão?

Dr. Gabriel: Leia, porque todo conhecimento parece abstrato sem as informações fundamentais. Mantenha-se tranquilo, porque pesquisar exige criatividade e tino (habilidades incompatíveis com uma mente exausta). Dialogue, porque toda experiência parece individual até percebermos que muitos já passaram pelo mesmo obstáculo.



Imagem 3: Encerramento da Palestra com membros da Direção, Coordenações, Comitê Externo do CNPq e docentes do ISECENSA.